

Luciano Marcos Curi

Renata Costa Gomes

**A VERTICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: GUIA DIDÁTICO PARA
ESTUDANTES E CONCLUINTES DO NÍVEL MÉDIO**

Uberaba-MG, Brasil

Março/2024

PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional elaborado pela mestranda Renata Costa Gomes e pelo professor Dr. Luciano Marcos Curi, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – IFTM, câmpus Uberaba Parque Tecnológico (UPT).

Informações complementares encontram-se na dissertação de mestrado intitulada “**A verticalização na educação profissional: um estudo de caso no Cefores e no IFTM**”.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em EPT.

APRESENTAÇÃO

Caros estudantes, concluintes do Nível Médio e demais interessados;

Este Produto Educacional denominado “**A verticalização na educação: Guia Didático para estudantes do Ensino Médio**” foi produzido, elaborado e inspirado a partir da Dissertação de mestrado “A Verticalização na educação profissional: um estudo de caso no Cefores e no IFTM”, e foi desenvolvido para auxiliá-los de compreensão sobre Trabalho, opções escolares e na possibilidade de verticalização, ou seja, na continuidade de seus estudos.

Este Produto foi construído como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – IFTM, câmpus Uberaba Parque Tecnológico – UPT.

A elaboração deste material teve como autores a mestranda Renata Costa Gomes e o professor e orientador Dr. Luciano Marcos Curi.

Boa leitura!

Luciano Marcos Curi

lucianocuri@iftm.edu.br

Renata Costa Gomes

[\(renata.gomes@uftm.edu.br\)](mailto:renata.gomes@uftm.edu.br)

Uberaba-MG

Março/2024

SUMÁRIO

PARTE I: TRABALHO E ESCOLARIZAÇÃO PARA O TRABALHO	5
PARTE II - MUNDO DO TRABALHO E MERCADO DE TRABALHO	7
PARTE III: OPÇÕES ESCOLARES.....	9
PARTE IV: VERTICALIZAÇÃO	13
PARTE IV: POSSIBILIDADES DE VERTICALIZAÇÃO NO IFTM E NO CEFORES/UFTM	18
O IFTM:	18
A UFTM/CEFORES:	20
FINALIZANDO... ..	23
REFERÊNCIAS:	24

PARTE I: TRABALHO E ESCOLARIZAÇÃO PARA O TRABALHO

Ao longo de nossas vidas, especialmente quando somos jovens, surgem muitas dúvidas sobre qual profissão escolher e como construir uma carreira de sucesso.

Essas dúvidas podem começar quando terminamos o Ensino Fundamental, pois, nessa fase, temos a opção de fazer o Ensino Médio junto com um curso técnico, ou seja, o curso Técnico Integrado ou concomitante a ele. Dessa forma, quando concluímos o Ensino Médio, já podemos ter um diploma de curso técnico, ou seja, uma profissão.

Quando nos referimos à profissão nos referimos também ao Trabalho, que é parte constituinte da vida de todas as pessoas e da sociedade humana. Mas afinal, o que é **Trabalho**? Trabalho é quando usamos nossas habilidades e conhecimentos para alcançar algum objetivo. Pode ser uma atividade física ou mental que fazemos para realizar uma tarefa ou um serviço. É como uma ocupação que fazemos de forma permanente.

Trabalho seria toda ação humana que transforma a natureza, a sociedade e o próprio ser humano.

O Trabalho humano é diferente do trabalho realizado por outras espécies da natureza. Quando trabalhamos, fazemos isso de forma consciente e planejada. Por exemplo, um médico simplesmente não faz um diagnóstico, ele examina o paciente, analisa exames e pensa sobre tudo antes de chegar a uma conclusão. Sendo assim, todo trabalho humano precisa ser aprendido durante a vida, diferente do que ocorre com os animais.

Os animais, por outro lado, trabalham de forma instintiva, sem consciência e geneticamente programados. Como exemplo temos o trabalho das abelhas, sendo essenciais para a manutenção da biodiversidade, à polinização e a produção do mel.

Nesse contexto, o Trabalho humano é invenção humana e, portanto, cultural, passível de ser aprendido e modificado ao longo da história. Isso o difere

do trabalho animal que obedece a uma determinação genética de certas espécies, que sempre repetem os mesmos afazeres durante séculos e não possuem uma reflexão crítica sobre o que fazem.

Outro assunto importante é a **Escolarização para o Trabalho**. Com o tempo, muitas profissões se tornaram mais complexas e exigiram mais conhecimento e tecnologia para serem aprendidas. Nesse sentido, é necessário aprender mais para ser bom em uma profissão.

Antigamente, as pessoas aprendiam a ser ourives diretamente nas oficinas de ourivesaria, mas hoje em dia existe um curso técnico para isso, o Curso Técnico em Design de Joias.

PARTE II - MUNDO DO TRABALHO E MERCADO DE TRABALHO

O Mundo do Trabalho é um conceito amplo que engloba todo o universo relacionado ao trabalho humano, incluindo o trabalho que fazemos para nós mesmos e o trabalho doméstico não remunerado. O Mundo do Trabalho engloba aspectos como a cultura do trabalho, os valores no ambiente profissional, a ética no trabalho e as mudanças ocorridas nas carreiras ao longo do tempo.

Também envolve questões sociais, como igualdade de gênero no trabalho, a conciliação entre vida pessoal e profissional e a importância do trabalho na sociedade.

Mundo do Trabalho e mercado de trabalho não são a mesma coisa.

Já o mercado de trabalho é uma parte específica do Mundo do Trabalho. Ele se concentra na parte comercial e financeira do trabalho, onde as pessoas o vendem em troca de salários ou outras formas de pagamento. É o lugar onde as pessoas buscam empregos e renda. No mercado de trabalho, as pessoas buscam empregos remunerados, empresas procuram contratar funcionários e ocorre a negociação de salários e benefícios.

Entender a diferença entre esses dois conceitos é importante porque mostra que o Trabalho não se limita apenas ao que é pago. Todas as formas de Trabalho têm valor e contribuem para a sociedade. No contexto atual, é fundamental que os jovens considerem suas aptidões, interesses e aspirações ao escolher uma profissão.

Além disso, é importante reconhecer que as profissões e o Mundo do Trabalho estão em constante mudança, exigindo aprendizado contínuo e adaptação ao longo da carreira. Entender a diferença entre o Mundo do Trabalho e o mercado de trabalho também pode ajudar as pessoas a tomar decisões informadas sobre seu futuro profissional e a valorizar todas as formas de Trabalho.

Na atualidade, Universidades, Institutos Federais, Escolas Técnicas ou Escolas Profissionais são instituições que formam e preparam para o Trabalho. Na seção seguinte, vamos conhecer as opções escolares nos diferentes níveis de ensino.

PARTE III: OPÇÕES ESCOLARES

Como mencionamos antes, quando chegamos ao Ensino Médio, começamos a nos preparar para nossas futuras carreiras. É nessa fase que os jovens se preparam para escolher entre cursar uma faculdade, fazer um curso Técnico Integrado ao Ensino Médio ou concomitante ao Ensino Médio, ou subsequente a ele, ou até mesmo buscar outras opções. É natural que surjam muitas dúvidas nesse momento.

Perguntas como "Qual curso devo escolher?" ou "Em que área eu me identifico mais?" Muitos adolescentes se sentem pressionados a tomar decisões importantes nessa fase de suas vidas.

É de extrema relevância que os adolescentes tenham acesso a orientação profissional adequada nesse período. Isso ajuda a tomar decisões mais conscientes e, conseqüentemente, a mudar menos de carreiras no futuro. Portanto, encontrar a orientação certa pode fazer toda a diferença para o seu futuro profissional.

Citamos aqui algumas dicas sobre orientação profissional que ajudarão vocês nesse processo de escolha profissional:

DICAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL:	
1 –	Autoconhecimento: <ul style="list-style-type: none">• Faça uma lista das suas habilidades, interesses, valores e paixões. Tente identificar o que realmente gosta de fazer.• Reflita sobre suas experiências passadas, como projetos escolares, atividades extracurriculares e empregos de meio período, para identificar padrões de interesse.
2 –	Pesquisa de carreiras: <ul style="list-style-type: none">• Pesquise várias profissões e descubra o que cada uma envolve. Considere fatores como demanda no mercado, potencial de crescimento, salário médio e requisitos educacionais.• Fale com profissionais em diferentes áreas para obter informações em primeira mão sobre suas carreiras.

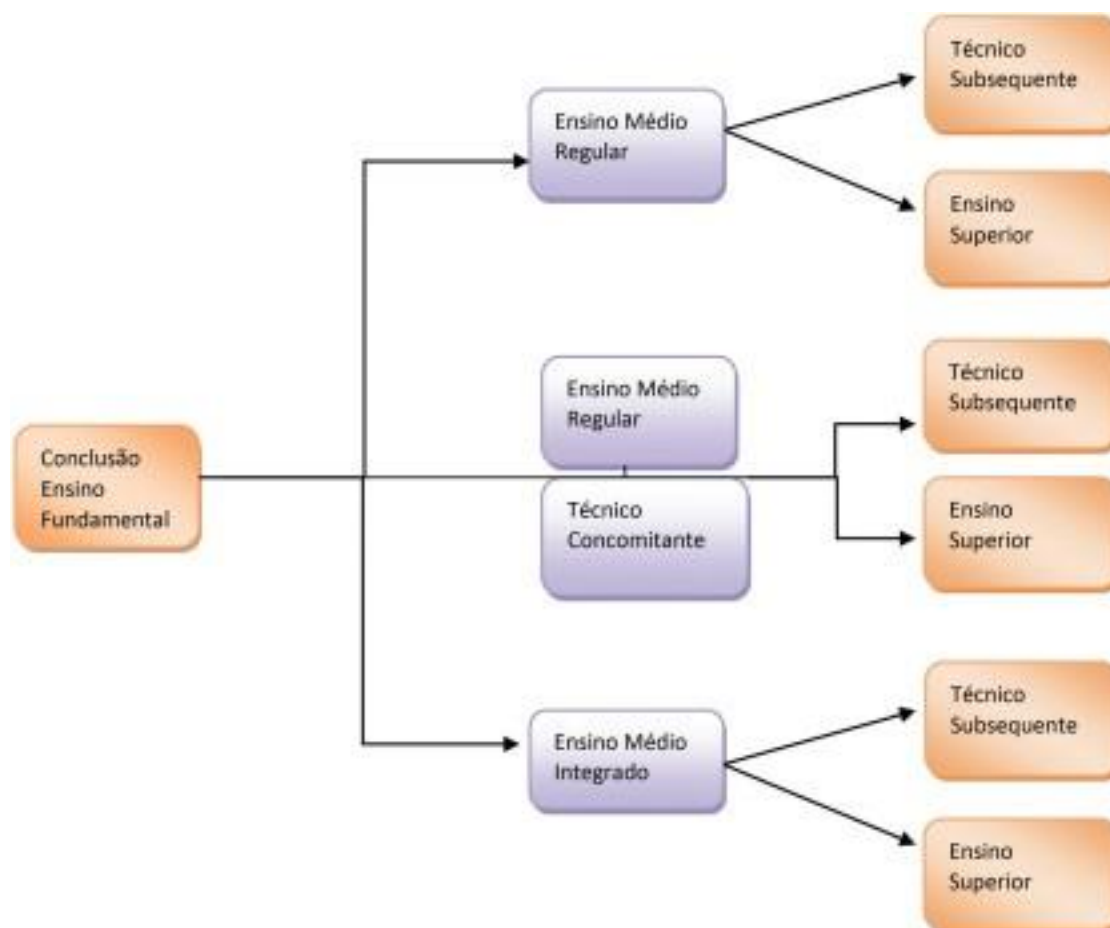
3 – Avaliação de habilidades e aptidões:	
	<ul style="list-style-type: none"> • Realize testes de aptidão e interesse para obter insights sobre as carreiras que melhor se alinham com suas habilidades e interesses. • Considere a possibilidade de realizar um estágio ou trabalho voluntário em uma área que lhe interessa para ganhar experiência prática.
4 - Exploração acadêmica:	
	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha disciplinas eletivas relacionadas às áreas que lhe interessam para ter uma ideia melhor de como é estudar essas matérias em nível superior. • Consulte orientadores educacionais e professores para obter orientações sobre os cursos que podem ser relevantes para suas aspirações
5 – Aconselhamento profissional:	
	<ul style="list-style-type: none"> • Busque a ajuda de um orientador de carreira ou psicólogo especializado em orientação profissional. Eles podem fornecer testes, avaliações e orientação personalizada.
6 - Mantenha a mente aberta:	
	<ul style="list-style-type: none"> • Esteja disposto(a) a explorar novas opções e a adaptar seus planos à medida que sua compreensão sobre si mesmo e o mundo profissional evolui.

Fonte, elaborado pelos autores, 2023.

Conforme citamos anteriormente, quando terminamos o Ensino Fundamental, estamos no ponto em que começamos a pensar sobre o que queremos fazer no futuro em termos de profissão e Trabalho. É uma fase em que muitas perguntas surgem sobre qual caminho seguir. Essas dúvidas não desaparecem apenas quando escolhemos um curso Técnico ou uma Graduação, mas também quando pensamos em fazer uma Pós-Graduação.

Agora, vamos mostrar em um esquema as opções de carreira que os adolescentes têm depois de terminar o Ensino Fundamental, considerando a continuidade dos estudos.

Imagem 1: Opções escolares



Fonte: Curi e Rodrigues (2022).

No Ensino Médio, você terá diferentes opções para escolher como deseja estudar. Pode optar pelo Ensino Médio Regular, Técnico Integrado ao Ensino Médio ou Técnico Concomitante.

Se escolher as modalidades integrada ou concomitante, você terá a oportunidade de possuir uma profissão quando concluir o Nível Médio.

Por outro lado, se decidir fazer um curso técnico após concluir o Ensino Médio, receberá adicionalmente um diploma específico desse curso técnico escolhido.

Após terminar o Ensino Médio, você também terá a oportunidade de seguir para o Ensino Superior, com um curso de graduação. Para ingressar na universidade ou Institutos Federais, faculdades, centros universitários, você poderá fazer isso por meio de um vestibular ou usando a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Uma vez que você tenha concluído com sucesso sua Graduação, terá a opção de continuar seus estudos fazendo uma Pós-Graduação. Existem dois tipos de Pós-Graduação: uma chamada "*lato sensu*", que inclui cursos como especializações, MBA e Aperfeiçoamento e outra chamada "*stricto sensu*", que abrange programas de mestrado e doutorado. São oportunidades emocionantes para aprofundar ainda mais seus conhecimentos e avançar em sua carreira acadêmica e profissional.

PARTE IV: VERTICALIZAÇÃO

Ao optar pelas escolhas profissionais em cursos de diferentes níveis, o estudante poderá verticalizar sua formação. Mas, afinal, o que seria **verticalização na educação**?

A verticalização acadêmica é um conceito que pode parecer um pouco complicado à primeira vista, mas vamos tentar explicar de forma simples...

Imagine que o ensino seja como uma escada, onde cada degrau representa um nível de aprendizado, desde o nível básico até o mais avançado. A verticalização acadêmica é quando você sobe essa escada de forma mais direta e focada em um campo específico de estudo, ao invés de ficar pulando de degrau para o outro sem uma direção mais clara.

Por exemplo, no Ensino Médio, geralmente aprendemos uma variedade de matérias, como Matemática, História, Biologia e outras. Isso é importante para ter uma base sólida de conhecimento em diferentes áreas. No entanto, a verticalização na educação acontece quando você decide se aprofundar em um desses assuntos, seguindo um caminho mais específico.

Por exemplo, se você gosta muito de Biologia, pode decidir focar seus estudos nessa área, escolhendo cursos nesse ramo, como Técnico em Análises Clínicas, Biomedicina ou até mesmo Ciências Biológicas.

A verticalização acadêmica tem algumas vantagens. Ela permite que você se torne um especialista em um campo que realmente te interessa, o que pode ser muito gratificante. Além disso, pode abrir portas para oportunidades futuras, como conseguir um emprego relacionado à sua área de especialização.

No entanto, também é importante manter um equilíbrio. Não significa que você deve ignorar completamente as outras áreas ou disciplinas. Ter uma base sólida em várias disciplinas ainda é valioso, pois ajuda a desenvolver habilidades de pensamento crítico e uma compreensão mais ampla do mundo.

Então, em resumo, a verticalização na educação é como escolher subir alguns degraus da escada do conhecimento de forma mais direcionada em uma área que você se identifica, enquanto ainda mantém uma base sólida nas outras áreas. É como encontrar sua paixão e focar nela para se tornar um expert no assunto.

O estudante pode optar por verticalizar sua formação desde o ensino técnico até o doutorado, o que caracteriza a verticalização estudantil.

Assim, quando o estudante conclui cursos diferentes na mesma área em diferentes níveis de ensino, que vão desde o Ensino Técnico até o Doutorado, dizemos que ele **verticalizou sua formação**.

Por exemplo, o estudante verticalizou sua formação pois concluiu o curso Técnico em Enfermagem e posteriormente optou por concluir o curso de Graduação em Enfermagem. Como os cursos são da mesmíssima área e profissão, dizemos que houve uma **verticalização simétrica**.

Pode ocorrer também a **verticalização invertida**, que ocorre quando o estudante possui uma Graduação e opta por cursar um curso Técnico na mesma área. Por exemplo, o estudante possui a Graduação em Biomedicina e optou por cursar o curso Técnico em Análises clínicas. Como os cursos são da mesma área, no caso da Saúde, e na mesma profissão, dizemos que ocorreu a **verticalização invertida simétrica**.

A construção de trajetórias formativas e de carreiras e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes em diferentes níveis caracterizam a verticalização estudantil.

Nesse sentido, o estudante verticalizado pode apresentar inúmeras vantagens, dentre elas:

POSSÍVEIS VANTAGENS DE UM ESTUDANTE VERTICALIZADO:

1 – Profundidade de conhecimento:

- O estudante verticalizado acumula anos de conhecimento em determinada área de ensino, o que poderá torná-lo um especialista naquele campo.

2 –	Potencial para contribuições significativas:
	<ul style="list-style-type: none"> • Com um conhecimento profundo e especializado, os estudantes verticalizados podem fazer contribuições significativas para sua área de estudo, avançando o conhecimento existente e resolvendo problemas complexos.
3 –	Maior motivação:
	<ul style="list-style-type: none"> • Ao estudar algo que realmente os interessa, os estudantes verticalizados geralmente estão mais motivados e envolvidos em seu aprendizado.
4 -	Maior clareza de objetivos:
	<ul style="list-style-type: none"> • Os estudantes verticalizados geralmente têm uma visão mais clara de seus objetivos de carreira desde cedo, o que pode ajudá-los a tomar decisões mais informadas sobre sua educação e trajetória profissional.
5 -	Satisfação pessoal:
	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar algo que apaixona o estudante pode levar a uma maior satisfação pessoal e realização ao longo da vida, pois estão seguindo seus interesses genuínos.

Fonte: elaborado pelos autores, (2023).

No entanto, é importante observar que a verticalização também pode apresentar algumas desvantagens, como a possível falta de diversificação de conhecimento e a limitação das oportunidades de explorar outras áreas. Portanto, a escolha de se tornar um estudante verticalizado deve ser feita com consideração cuidadosa dos objetivos pessoais e profissionais a longo prazo.

A verticalização também contempla as **instituições de ensino**, sendo um conceito que se refere à oferta de diferentes níveis de educação dentro de uma mesma instituição, ou seja, a instituição de ensino oferece desde o Ensino Técnico até a pós-graduação, com a oferta de mestrado e doutorado, como uma espécie de "caminho vertical" de aprendizado. Isso significa que os estudantes podem passar por todas as etapas, no mesmo local, em vez de terem que mudar de instituição de ensino a cada transição de nível educacional.

A verticalização institucional refere-se a uma forma de organização escolar, em que as instituições verticalizadas se caracterizam pela oferta de cursos na mesma área em diferentes níveis de ensino, que vão desde o Ensino Técnico até o Doutorado.

POSSÍVEIS VANTAGENS DE UMA INSTITUIÇÃO VERTICALIZADA

1 – Compartilhamento de Infraestrutura física e do mesmo corpo docente:

- A instituição verticalizada compartilha o mesmo espaço físico entre seus servidores e estudantes dos diferentes níveis de ensino. Além disso, o mesmo corpo docente pode ministrar aulas desde o ensino técnico até o doutorado, conforme acontece nos Institutos Federais e nos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

2 – Compartilhamento de saberes

- Por meio de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, os estudantes dos diferentes níveis podem compartilhar conhecimentos e experiências.

3 – Crescimento Contínuo:

- Nas instituições verticalizadas, os alunos podem continuar sua jornada educacional sem ter que mudar de instituição de ensino. Isso cria um ambiente de aprendizado contínuo, onde os estudantes podem progredir do Ensino Médio Integrado para o Superior e, em seguida, para a Pós-Graduação, tudo no mesmo lugar.

4 - Facilitando a Transição:

- Quando os alunos do Ensino Médio Integrado estão no mesmo local que o Ensino Superior e a Pós-Graduação, eles podem ter uma ideia melhor do que os espera no futuro. Isso pode tornar a transição para o Ensino Superior mais suave, pois eles já estão familiarizados com o ambiente e os recursos disponíveis.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Em resumo, nas instituições de ensino verticalizadas, diferentes níveis de ensino se encontram e colaboram, compartilhando recursos e experiências. Isso cria um ambiente de aprendizado rico e dinâmico que beneficia todos os estudantes, desde o Ensino Médio até o Ensino Superior e a Pós-Graduação.

Por fim, uma instituição de ensino verticalizada oferece aos estudantes oportunidades de ter uma experiência de ensino mais estável, relacionamentos mais profundos e um ambiente favorável para o seu crescimento acadêmico e pessoal. É um lugar onde os estudantes podem construir uma base sólida para o seu futuro.

PARTE IV: POSSIBILIDADES DE VERTICALIZAÇÃO NO IFTM E NO CEFORES/UFTM

Nesta seção, vamos falar sobre algo bem interessante: as possibilidades de verticalização em duas instituições de ensino públicas. Elas se chamam Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que é a UFTM e também o Centro de Educação Profissional, o Cefores, que é uma escola técnica vinculada à Universidade.

Essas instituições foram estudadas na pesquisa intitulada "A verticalização na educação profissional: um estudo de caso no Cefores e no IFTM", sendo fontes de inspiração para esse Produto Educacional.

O IFTM:

O IFTM em consonância com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi criado mediante integração dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas e Agrotécnicas e define-se como uma instituição de educação Básica, Profissional e Superior.

Figura 2: Fachada de entrada do IFTM – câmpus Uberaba




Fonte: Portal do IFTM

O IFTM é composto atualmente pelos campi Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba, Uberlândia, Uberlândia Centro, Avançado Campina Verde, Avançado Uberaba Parque Tecnológico e pela Reitoria.

O IFTM faz parte da Rede Federal, atualmente oferecendo os cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos de Graduação (Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado) e cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização) e *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado).

O quadro a seguir apresenta as possibilidades de verticalização do IFTM – câmpus Uberaba:

POSSIBILIDADES DE VERTICALIZAÇÃO <u>SIMÉTRICA</u> NO IFTM – Câmpus Uberaba		
VERTICALIZAÇÃO 		
ENSINO TÉCNICO	ENSINO SUPERIOR	PÓS-GRADUAÇÃO
Técnico em Química (Concomitante e Integrado)	Licenciatura em Química	Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Tecnológica
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Bacharelado em Administração	
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Bacharelado em Engenharia Agrônoma	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Bacharelado em Zootecnia	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio	Tecnólogo em Alimentos	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio		Gestão Ambiental – Diagnóstico e Adequação Ambiental (Especialização <i>Lato Sensu</i>)
Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio		Especialização em Saneamento Ambiental
Técnico em Meio Ambiente	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Tecnológica

Fonte: elaborado pelos autores, 2023, a partir dos dados coletados no portal do IFTM.

A UFTM/CEFORES:

A Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - FMTM, instituição da qual faz parte o Cefores, foi fundada em 27 de abril de 1953 como uma sociedade civil sem fins lucrativos, portanto, não era estatal, tendo a finalidade de promover, manter e dirigir uma faculdade de medicina e cursos anexos. Foi composta por um grupo de médicos fundadores e teve como seu primeiro diretor Mozart Furtado Nunes. Inicialmente se tratava de uma faculdade particular, cujo valor das mensalidades, à época, dão notícia, era elevado, ainda que mais baratas que no Rio de Janeiro, mas ainda sim dispendiosas.

A FMTM foi transformada no ano de 2005 em Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, pela Lei nº 11.152, de 29 de julho de 2005, sendo uma Instituição Federal de Ensino Superior constituída sob a forma de Autarquia, vinculada ao Ministério da Educação.


Figura 3: Fachada de entrada do Centro Educacional – UFTM - Uberaba



Fonte: Portal da UFTM

Hoje, tendo sua sede localizada na cidade de Uberaba-MG e com um câmpus no município de Iturama-MG, a UFTM oferta cursos de diversas áreas do conhecimento, com estudantes matriculados nos cursos de Graduação, da Pós-Graduação e da Educação Profissional. Também integra a UFTM o Cefores, em Uberaba, que é uma Escola Técnica Vinculada à Universidade.

O quadro a seguir apresenta as possibilidades de verticalização do Cefores/UFTM em Uberaba:

POSSIBILIDADES DE VERTICALIZAÇÃO <u>SIMÉTRICA</u> NA UFTM E CEFORES		
VERTICALIZAÇÃO 		
ENSINO TÉCNICO	ENSINO SUPERIOR	PÓS-GRADUAÇÃO
Técnico em Análises Clínicas	Graduação em Biomedicina	Pós-Graduação em Ciências da Saúde (Mestrado e Doutorado)
Técnico em Análises Clínicas	Graduação em Biomedicina	Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (Mestrado e Doutorado)
Técnico em Análises Clínicas	Graduação em Biomedicina	Pós-Graduação em Medicina Tropical e Infectologia (Mestrado e Doutorado)
Técnico em Enfermagem	Graduação em Enfermagem	Pós-Graduação em Ciências da Saúde (Mestrado e Doutorado)
Técnico em Enfermagem	Graduação em Enfermagem	Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (Mestrado e Doutorado)
Técnico em Enfermagem	Graduação em Enfermagem	Pós-Graduação em Medicina Tropical e Infectologia (Mestrado e Doutorado)
Técnico em Enfermagem	Graduação em Enfermagem	Especialização Lato Sensu em Gestão do Cuidado em Saúde da Família
Técnico em Segurança do Trabalho	Engenharia Civil	Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica

Fonte: elaborado pelos autores, (2023), a partir dos dados coletados no portal da UFTM.

Além da verticalização simétrica, que se efetiva quando os cursos são da mesmíssima área e profissão, há a possibilidade na UFTM/Cefores da verticalização similarizada, que ocorre quando os cursos são da mesma área, mas não da mesmíssima profissão.

Como exemplo de verticalização similarizada para a área da saúde temos o curso Técnico em Análises clínicas, verticalizando para a Graduação em

Enfermagem e verticalizando também para a Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas.

Ainda na UFTM/Cefores há a possibilidade da verticalização invertida, que ocorre quando o estudante possui uma Graduação e opta por cursar um curso Técnico na mesma área. Por exemplo, o estudante pode cursar a Graduação em Enfermagem e posteriormente concluir o curso Técnico em Enfermagem.

FINALIZANDO...

Neste Guia Didático, aprendemos que a escolha de uma profissão não se resume apenas a escolher um emprego, mas também a escolher um estilo de vida, um Trabalho. Portanto, decidir qual carreira seguir é uma tarefa que requer uma análise cuidadosa das oportunidades e das diferentes profissões disponíveis no Mundo do Trabalho.

Dentro desse vasto leque de opções, há também a possibilidade de continuar os estudos concluindo cursos em diferentes níveis na mesma área de ensino, o que chamamos de "verticalização estudantil". Isso significa que alguns estudantes optam por prosseguir com sua educação, adquirindo conhecimento adicional e se aprofundando em suas áreas de interesse.

Existem diversos fatores que podem influenciar diretamente na capacidade dos estudantes de dar continuidade aos seus estudos e verticalizarem suas formações. Além do conhecimento ou não das diversas opções profissionais e suas oportunidades, outros fatores importantes incluem questões sociais, econômicas, idade dos estudantes, emprego atual, afinidade com a área de estudo inicial e orientação profissional adequada.

Nesse contexto, todos esses elementos podem ter um impacto positivo ou negativo na capacidade dos estudantes de seguir em frente com sua educação e alcançar seus objetivos profissionais. Portanto, é fundamental considerar todos esses aspectos ao tomar decisões sobre a carreira e a educação futura.

REFERÊNCIAS:

ALBERTO, Marilsa Aparecida, GOMES, Renata Costa. CEFORES, 30 anos de história. In: MURTA, Cláudia Almeida Rodrigues et al. (org). **CEFORES, 30 anos de história: a trajetória do Centro de Educação Profissional da UFTM**. Uberaba: Eduftm, 2021, p. 44-71.

ALBORNÓZ, Suzana. **O que é Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

ARAUJO, Cristiano Cassiano de. O processo de verticalização: uma revisão bibliográfica sobre as suas origens e implicações no espaço urbano. **Revista Espaço Acadêmico** nº 217, jul/ago/2019.

BARBOSA, Guilherme Henrique; LIMA, Jacqueline Oliveira; VOGADO, Núbia Nogueira de Freitas. Educação Profissional no Brasil: marcos históricos. In: MURTA, Cláudia Almeida Rodrigues et al. (org). **CEFORES, 30 anos de história: a trajetória do Centro de Educação Profissional da UFTM**. Uberaba: Eduftm, 2021, p. 29-43.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 15 de fev. 2023.

CATTANI, Antônio David (Org). **Trabalho e Tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

CURI, Luciano Marcos. Verticalização invertida: um tema inexplorado. In: **Jornal Interação** (Semanário de Notícias de Araxá-MG). Ano 19, nº 959, 08/10/2021. p.02.

CURI, Luciano Marcos. Verticalização na Educação Básica: reflexões sobre um tema importante. In: **Jornal Interação** (Semanário de Notícias de Araxá – MG). Ano 19, no 1004, 19/08/2022, p. 02.

CURI, Luciano Marcos. Verticalização estudantil e institucional. In: **Jornal Interação** (Semanário de Notícias de Araxá – MG). Ano 20, nº 1031, 24/02/23, p.02.

CURI, Luciano Marcos; GOMES, Renata Costa; BORGES, Ana Lúcia Araújo. Verticalização na Educação; o que é, como surgiu, para que serve? In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org). **Ensino e Educação**: contextos e vivências. Campina Grande: Licuri, 2023. p. 98-115.v.2.

NASCIMENTO, Sara Carolina Pereira. **“A verticalização dos Egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária no Instituto Federal de Minas Gerais Câmpus São João Evangelista”**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Agronomia. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Rio de Janeiro, 2019.

RODRIGUES, Flávia Cristina Zanquetta. **Minha Primeira Escolha Profissional**: Orientação Profissional e a Educação Profissional Técnica. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, 2022.

RODRIGUES, Flávia Cristina Zanquetta; CURI, Luciano Marcos. **Terminei o Ensino Fundamental, e agora?** Produto Educacional. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, 2022.

PACHECO, Eliezer Moreira. (Org). **Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Fundação Santilana. São Paulo: Moderna, 2011.